



XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026 PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO



Ácido 1-aminociclopropano 1-carboxílico (ACC) associado ao raleio manual no tamanho e qualidade de frutos de pessegueiros 'Chimarrita' na Serra Gaúcha

Gabriel Molon Molinetti^{1*}, Gilmar Arduino Bettio Marodin¹, Carine Cocco² e Alexandre de Oliveira Frozza³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Agronomia, Departamento de Horticultura e Silvicultura – Porto Alegre-RS, Brasil; ²Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Estação Experimental de Videira (Epagri/EEV) – Videira-SC, Brasil; ³Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Meio Ambiente e Licenciamento - Porto Alegre-RS, Brasil; *Autor correspondente: gabrielm479@gmail.com

INTRODUÇÃO

O raleio é indispensável na cultura do pessegueiro, mas é uma atividade que demanda muita mão de obra, sendo atualmente um dos principais componentes do custo de produção. A prática visa melhorar o tamanho e a qualidade dos frutos, removendo frutos excedentes e resultando em frutos de maior valor comercial.

Como alternativa, o raleio químico pode reduzir a necessidade de mão de obra e ser aplicado no momento mais adequado. O ácido 1-aminociclopropano 1-carboxílico (ACC), precursor do etileno, é um raleante químico recentemente introduzido no Brasil que vem mostrando resultados promissores em diversos países. O objetivo deste estudo foi avaliar o tamanho e a qualidade dos frutos de pessegueiros 'Chimarrita' submetidos à aplicação de ACC, associada ao raleio manual, na Serra Gaúcha.

METODOLOGIA

O experimento, conduzido nas safras 2022/2023 e 2023/2024 em Flores da Cunha (RS), consistiu em aplicações de ACC (150, 300, 450, 600 mg L⁻¹, além de 750 mg L⁻¹ na segunda safra) em comparação ao etefom (300 mg L⁻¹) e ao raleio manual apenas. O delineamento foi em blocos casualizados, com quatro repetições. A aplicação ocorreu em plena floração (Figura 1), seguida de raleio manual aproximadamente 40 dias após.

Número de frutos por planta, altura, diâmetro, teor de sólidos solúveis (SS), acidez titulável (AT), relação SS/AT e firmeza de polpa de frutos foram avaliados, além da coloração dos frutos na segunda safra (índices L*, a* e b*, cromaticidade e ângulo de cor). Os dados foram submetidos à análise de variância (p < 0,05), teste de Dunnett para comparar o etefom ao raleio manual e ao ACC, análise de regressão para as concentrações de ACC.



Figura 1. Pomar em plena floração durante a aplicação.

RESULTADOS

O ACC influenciou na maioria das variáveis na primeira safra (Figura 2). O tratamento com etefom resultou em maior número de frutos por planta e menor SS que ACC 600, AT inferior ao raleio manual e firmeza de polpa inferior a ACC 300. No segundo ciclo, SS aumentou levemente com o incremento da concentração de ACC. O tratamento com etefom apresentou SS inferior a ACC 600. A coloração dos frutos não diferiu.

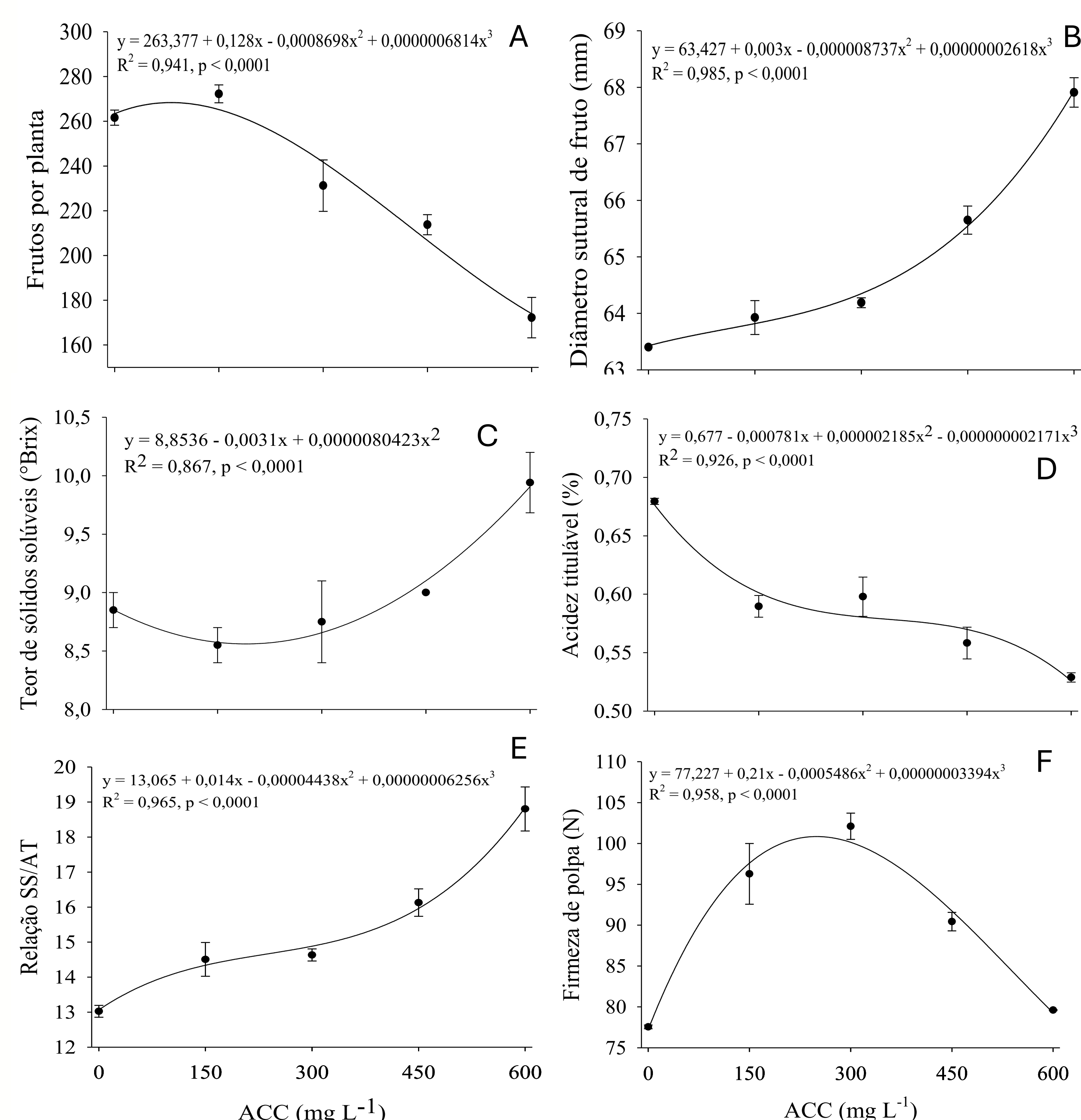


Figura 2. Número de frutos por planta (A), diâmetro (B), teor de sólidos solúveis (C), acidez titulável (D), relação SS/AT (E) e firmeza de polpa (F) de frutos de pessegueiros 'Chimarrita' submetidos à aplicação de ACC como raleante químico. Flores da Cunha/RS, ciclo 2022/2023. As barras de erro representam o desvio padrão.

CONCLUSÃO

A aplicação de ACC em plena floração, especialmente a partir de 300 mg L⁻¹, associada ao raleio manual, incrementa o tamanho e a qualidade dos frutos de pessegueiros 'Chimarrita' na Serra Gaúcha.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com